2. Políticas, instituições e cidadania

OC - (22784) - O REFORÇO DOS ESTUDOS SOBRE AS MULHERES, DE GÉNERO E FEMINISTAS NO ENSINO SUPERIOR COMO OBJETIVO INSTITUCIONAL: O CONTRIBUTO DOS PLANOS PARA A IGUALDADE

Mónica Lopes (Portugal)¹; Virgínia Ferreira (Portugal)^{1,2}; Monise Martinez (Portugal)¹; Rosa Monteiro (Portugal)^{1,2}; Caynã Santos (Portugal)¹; Cristina C. Vieira (Portugal)^{3,4}

1 - Centro de Estudos Sociais - Universidade de Coimbra; 2 - Faculdade de Economia - Universidade de Coimbra; 3 - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade de Coimbra; 4 - Centro de Investigação em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária - Universidade do Algarve

A introdução dos Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas (EMGF) nos currículos do ensino superior tem sido mais encarada como problema individual do que como objetivo institucional, refletindo o caráter *individualizado* da institucionalização deste campo de estudos no nosso país. Nos últimos anos, a mobilização das Instituições do Ensino Superior (IES) para a introdução de políticas para a integração da perspectiva de género no ensino e na investigação tem sido fortemente impulsionada por instâncias europeias, nomeadamente no âmbito do financiamento à investigação da Comissão Europeia. Mais recentemente, a incorporação da exigência de verificação da implementação de um GEP enquanto critério de elegibilidade no âmbito do programa Horizonte Europa, motivou uma autêntica “corrida” para aprovação de GEP por parte das IES. Se em meados de 2021, antes da formalização daquele critério, se contavam apenas 3 planos para a igualdade em execução nas IES portuguesas, os dados mais recentes, apurados no âmbito do projeto de investigação em curso, dão-nos conta da existência de 30 planos em implementação.

Nesta comunicação, pretendemos discutir os contributos das políticas e iniciativas institucionais para o reforço da integração dos EMGF nos currículos e práticas pedagógicas das IES em Portugal, nomeadamente mediante a adoção de GEP. Prosseguimos uma abordagem multimétodo que compreende a análise de conteúdo comparativa dos GEP em implementação, entrevistas com 21 docentes em ciclos de estudos de EMGF, e um inquérito por questionário com 218 docentes de unidade curriculares enquadráveis na área ou que integram aspetos de género nos respetivos programas. Pretendemos não só caracterizar e comparar estratégias e linhas de ação que visam reforçar os EMGF presentes nos dispositivos de política formal das instituições, mas também explorar perspectivas e experiências de quem se envolve na integração das questões de género no ensino sobre a relevância, efetividade e impacto daqueles mecanismos.

Palavras-chave : Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas, Ensino Superior, Planos para a Igualdade, Integração da perspectiva de género